

Revista Eclesiástica Brasileira (REB)

CHAMADA DE PUBLICAÇÕES – 2019-2020

Nº 312 (Janeiro-abril) – Sacramentos e antropologia

- **Entrega de textos até 15/03/2019**
- *(January - april) - Sacraments and anthropology*
- Delivery of texts until 2019/03/15

N 313 (maio-agosto) – Papa Francisco: rumos da Igreja católica

- **Entrega de textos até 15/04/2019**
- *(may - august) - Pope Francis: Directions of the Catholic Church*
- Delivery of texts until 2019/04/15

N 314 (setembro-dezembro) – Laicidade, igrejas e política no Brasil

- **Entrega de textos até 31/07/2019**
- *(september - december) - Laity, churches and politics in Brazil*
- Delivery of texts until 2019/07/31

Nº 315 (janeiro-abril) – Evangelização e mídias

- **Entrega de textos até 30/11/2019**
- *(January - April) - Evangelization and media*
- Delivery of texts until 2019/11/30

Nº 316 (maio-agosto) – Sínodo pan-amazônico: perspectivas

- **Entrega de textos até 15/04/2020**
- *(May - August) - Pan-Amazonian Synod: Perspectives*
- Delivery of texts until 2020/04/15

N 317 (setembro-dezembro) – Cristianismo e sexualidade

- **Entrega de textos até 31/07/2020**
- *(September - December) - Christianity and sexuality*
- Delivery of texts until 2020/07/31

I. 2019

Nº 312 (Janeiro-abril) – Sacramentos e antropologia

A chamada de publicação para esse tema, sem restringir o assunto, deseja ressaltar o chão antropológico dos sacramentos. Deseja apreciar a celebração e a linguagem ritual culturalmente inserida no contexto de relações humanas e de sua simbologia pessoal e social. Incentiva a valorizar o tangível, o perceptível, o material enquanto fator humano, aberto à polivalência de sentido. Deseja reinventar a linguagem da fé. Chama para frente a formação presbiteral e o exercício de sua

missão. Assunto, preferido, certamente para pessoas que se ocupam com antropologia teológica e liturgia, embora não somente. – E, ainda há tempo hábil para envio de textos...

Prazo para encaminhamento de textos (prorrogado): até 15 de março 2019.

Nº 313 (maio-agosto) – Papa Francisco: rumos da Igreja católica

A sugestão é a de recolher constatações, fazer análises, avaliações e delineamento de perspectiva. Em termos amplos: pensar responsabilmente a missão da Igreja católica, hoje, sob o pontificado do Papa Francisco, na perspectiva que nos oferecem os primeiros anos (6) de seu pontificado. A Igreja católica refaz, recria sua referência fontal a Jesus Cristo, boa nova de Deus? Busca e consegue atualizar o testemunho em prol do Reino de Deus? Ela, no estímulo de Francisco, responde aos anseios e desafios dos tempos atuais, de seus próprios membros e, podemos acrescentar, das pessoas do mundo de hoje? Ou seja, consegue fazer a ponte entre o ser humano atual e o mistério de Jesus Cristo, em termos gerais e particulares? Se e quais resistências encontra o Papa Francisco? Que poder detém a resistência? Que razões movem seus líderes? Que razões movem o Papa Francisco? Quais perspectivas de evangelização emergem? Onde/como se encontra o destinatário da evangelização (nós também)? O Papa Francisco faz jus ao nome que escolheu? Como se pode ajudar o Papa?

Prazo final para encaminhamento de textos: 15 de abril de 2019.

Nº 314 (setembro-dezembro) – Laicidade, igrejas e política no Brasil

A sugestão é a de estimular a elaboração e o envio de textos que articulem a convivência humana no espaço público-cultural brasileiro. A REB, para esse número, propõe textos que ou descrevam (ver) atuais concepções de mundo, ou proponham teses que conjuguem a riqueza e o desafio de se conviver humana e cristãmente na pluralidade de pensamentos, definições e instituições no âmbito do espaço sócio-religioso-cultural, denominado Brasil. Conseguimos conjugar o ideal de laicidade com a confessionalidade de igrejas cristãs e de pessoas aconfessionais? É possível, e, se é, a partir de quais perspectivas e práticas administrar o convívio com o outro, com o diferente de nós mesmos? O que se entende por laicidade? Que valor é esse? Como é/foi sua gênese? Quais são as perspectivas e as ameaças a esse entendimento? Este campo temático é amplo e este dossiê pretende acolher textos que discutam articulações que envolvam Igrejas e Política no Brasil, a partir do paradigma da laicidade do Estado.

Prazo final para encaminhamentos de textos: 31 de julho de 2019.

II. 2020

Nº 315 (janeiro-abril) – Evangelização e mídias

Em nossos dias, grande parte das pessoas se comunica através dos meios que, resumidamente, são denominados *mídias*. Uma denominação neutra, que aponta para os atuais meios (sempre dinâmicos em sua geração) que possibilitam – e hoje, multiplicam, agilizam e globalizam em tempo real ou quase – a comunicação humana e as derivações que daí emanam. Uma das derivações pode ser relacionada à evangelização, enquanto testemunho e anúncio explícito da Boa Nova da Salvação em Jesus Cristo. Se as mídias de que nos servimos também selecionam, condicionam e multiplicam os modos de comunicação, influenciam as pessoas. Pode-se comprovar esta afirmação? Que possibilidades e limites apresentam? Se não é difícil prescindir delas, é possível cultivar autonomia e liberdade com e nas mídias? Ao pensar o ser humano encontram-se motivos para admiração e alarme ao mesmo tempo? Enfim, evangelização e mídias combinam? As mídias são instrumento neutro? Que mundo novo ajudam a vislumbrar? Para onde desejamos “navegar”? Enfim, este dossiê pretende recolher pesquisas e reflexões onde se pense a evangelização no contexto das chamadas mídias.

Prazo final para encaminhamento de textos: 30 de novembro de 2019

Nº 316 (maio-agosto) – Sínodo pan-amazônico: perspectivas

Em outubro/19 ocorrerá o Sínodo Pan-amazônico. Em grande parte, o objetivo do sínodo diz/disse respeito ao Brasil. De modo particular à Igreja católica. À sua presença ontem, hoje e amanhã nas populações amazônicas, indígenas e ribeirinhas, entre outras (ela é essas populações, também). Particularmente, diz respeito ao modo de sua presença, ao modo que deseja ou quer estar presente. E com a pergunta: quem é a Igreja católica? Qual sua razão de ser, sua missão? Além dessa relação com as populações locais diante do avanço ocidental, o sínodo diz respeito à Casa Comum. Comum a todos os habitantes do planeta Terra. Diz respeito à consciência ecológica, à ecologia humana e integral, à ecoteologia ou à teologia da criação. Temas atuais, candentes...

Mas, por que a proposta de um número com textos sobre o Sínodo Pan-amazônico diversos meses após seu transcurso? A ideia central é a de publicar um dossiê que traga reflexões sobre ou a partir dos resultados do sínodo, que ajude sua interpretação e recepção, que incentive sua aplicação, que mantenha o assunto na ordem do dia, que seja assunto recorrente à missão da Igreja católica naquela área cultural, que a Casa Comum (com os enfoques de ecologia humana e integral) também seja recorrente à igreja toda, bem como a todas as pessoas.

Prazo final para encaminhamento de textos: 15 de abril de 2020

Nº 317 (setembro-dezembro) – Cristianismo e sexualidade

É óbvio admitir que o ser humano é sexuado. Uma condição que antecede a qualquer definição política ou religiosa. Uma característica que define nosso ser no mundo, nosso olhar, nosso relacionamento. Um campo privilegiado na compreensão e no exercício do amor. Por ser fundamental, por transcender à razão sem desligar-se dela, por ser da ordem da afetividade, mas não se limitar a ela, é um horizonte de extraordinária riqueza de interpretações, de rituais; é fonte de realização e campo minado por tabus. Portanto, um campo sensível e delicado. Isso vale, portanto, para a abordagem em textos que desejem trazer presente algum aspecto, propor alguma consideração, defender algum ponto de vista. Não como advertência, mas como encorajamento.

Além desses elementos, há que se considerar a evolução cultural. Compreender as mudanças, nos mais diferentes segmentos ou recortes que se queira estabelecer. Como a Igreja, “esperta em humanidade”, na afirmação de Paulo VI, percebeu e valorizou a sexualidade? E, apesar dessa constatação de largo alcance, hoje, não é raro ouvir-se dizer que ela, em seu ensinamento, carece de atualização; que para a grande maioria das pessoas, também católicas, sua voz oficial é apenas mais uma entre muitas no campo da sexualidade e que cada pessoa elabora sua própria síntese e tira suas próprias conclusões... Como e por que a Igreja deveria falar do evangelho da sexualidade, como fez o Papa Francisco ao cunhar expressões como estas: “evangelho da família” e “a alegria do amor”?

Prazo final para encaminhamento de textos: 31 de julho de 2020.

Acesse a REB on-line: <reb.itf.edu.br>

Cadastre-se como leitor, autor e/ou avaliador. Siga as orientações da plataforma – entre em “Página do usuário” e prossiga.